

O Governo vai exigir planejamento da sua empresa

Esta semana ocorreu um evento na FIESP onde várias entidades e representantes de classes, empresários e governo discutiram sobre a implementação da Nota Fiscal Eletrônica (NFe) e SPED Contábil e Fiscal. O impacto nas empresas brasileiras será impressionante e a maioria dos empresários ainda não tinha esta visibilidade. Eu mesmo não tinha dado a devida importância.

Nem todos os segmentos de mercado serão obrigados a aderir, mas a própria cadeia de fornecimento exigirá que seus fornecedores estejam automatizados. Então, com o tempo todos estarão na “malha”.

Podemos dizer que o imposto de renda pela Internet foi um dos precursores deste movimento. O governo passou a ter acesso instantâneo aos dados podendo fazer validações e cruzamentos, diminuindo assim “erros” dos contribuintes e aumentando a arrecadação. Outro precursor foi o SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro) onde os bancos foram interligados permitindo que o governo fizesse controle instantâneo de todas as transações financeiras.

Agora chegou a vez de controlar as notas fiscais, contabilidade e pagamento de impostos. Tudo será validado e cruzado instantaneamente. Não haverá espaço para “erros” dos contribuintes, “caixa 2” ou qualquer outro artifício. A multa será aplicada instantaneamente.

Já imaginou a vida sem os tais “artifícios” e “criatividades” fiscais, contábeis e tributárias?

Está na hora de repensar a forma de atuação e modelo de negócios, buscando eficiências em todas as áreas da empresa e nos elos da cadeia de valor. Está na hora de montar um planejamento estratégico para aumentar suas vendas e lucro, e ainda evitar encontros desagradáveis com o governo.

As empresas de TI olham para a NFe e SPED como uma excelente oportunidade de venda de tecnologia mas pouco perceberam o lado de que serão extremamente vigiadas e, muitas, não estão prontas para isto. Aham que contabilidade é coisa para o contador, mandam para ele todas as notas, recibos e comprovantes e deixam que ele registre e aloque ao Plano de Contas. Algumas sequer olham o balanço no final do ano.

Meu tio Jacob é presidente de uma indústria de porte médio. Conservador, o tio Jacob gerenciava sua empresa como “nos velhos tempos”. Há 6 meses eles foram chamados pela Receita Federal para dar explicações de algumas “inconsistências”.

Assim que ele saiu de lá me ligou para contar: “Sobrinho, no começo eu fiquei muito assustado. Depois, eu queria mais era contratar o pessoal de lá para prestar consultoria para minha empresa. A quantidade de informações e detalhes é uma coisa impressionante. Definitivamente, o sonho de consumo de qualquer empresário como eu. Pena que eles têm as informações e eu não. Nem tivemos chance. Pagamos e pronto. E a mordida foi grande...”

Tio Jacob demitiu o seu “contador” e contratou um profissional especializado em engenharia fiscal, tributária e contábil. Decidiu que, se o governo vai cruzar as notas fiscais com os arquivos tributários e contábeis, então, ele teria que fazer este cruzamento antes do governo. E, claro, ter certeza que suas informações estão consistentes. Eliminou todas as “criatividades” e “zonas cinzentas”.

Tio Jacob passou a olhar com muita cautela a parte financeira da empresa. E mais importante, decidiu refazer o planejamento estratégico da empresa buscando otimizações de custos e formas de aumentar as vendas – para compensar a eliminação da “criatividade”. Hoje ele dorme tranquilo.

(*) Dagoberto Hajjar (dagoberto.hajjar@growbiz.com.br) trabalhou 10 anos no Citibank em diversas funções de tecnologia e de negócios, 2 anos no Banco ABN-AMRO, e, 9 anos na Microsoft exercendo, entre outros, as atividades de Diretor de Internet, Diretor de Marketing, e Diretor de Estratégia. Atualmente é Diretor da GrowBiz – empresa de planejamento e ações para empresas que querem crescer.